

POEMAS SOBRE
A TERNURA
DAS LÂMINAS



Universidade Estadual de Santa Cruz

GOVERNO DO ESTADO DA BAHIA

RUI COSTA - GOVERNADOR

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO

JERÔNIMO RODRIGUES - SECRETÁRIO

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE SANTA CRUZ

ALESSANDRO FERNANDES DE SANTANA - REITOR

MAURÍCIO SANTANA MOREAU - VICE-REITOR

DIRETORA DA EDITUS

Rita Virginia Alves Santos Argollo

Conselho Editorial:

Rita Virginia Alves Santos Argollo – Presidente

Alexandra Marselha Siqueira Pitolli

Andréa de Azevedo Morégula

Carlos Pereira Neto

Dejeane de Oliveira Silva

Elias Lins Guimarães

Iracildo Silva Santos

Lessí Inês Farias Pinheiro

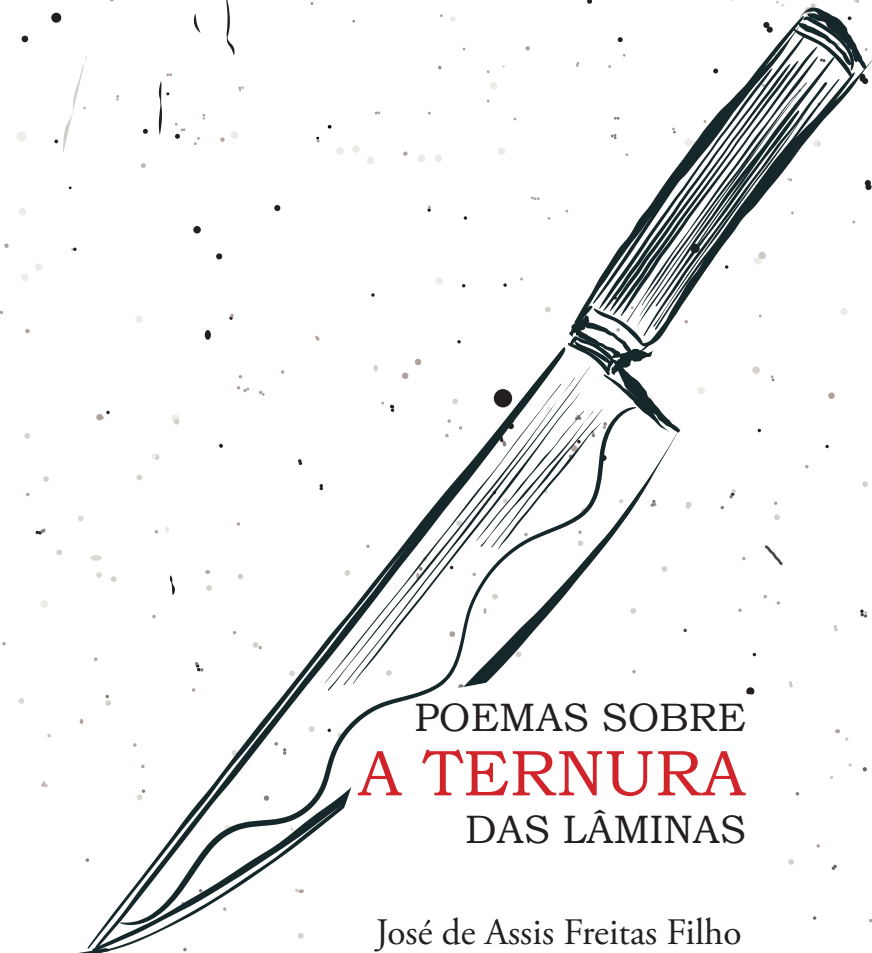
Luciana Sedano de Souza

Maria Cristina Rangel

Maria Luiza Silva Santos

Raquel da Silva Ortega

Sabrina Nascimento



POEMAS SOBRE
A TERNURA
DAS LÂMINAS

José de Assis Freitas Filho

Ilhéus - Bahia

**ed
it's**
Editora da UESC

2020

Copyright ©2020 by JOSÉ DE ASSIS FREITAS FILHO

Direitos desta edição reservados à
EDITUS - EDITORA DA UESC

A reprodução não autorizada desta publicação, por qualquer meio,
seja total ou parcial, constitui violação da Lei nº 9.610/98.

Depósito legal na Biblioteca Nacional,
conforme Lei nº 10.994, de 14 de dezembro de 2004.

PROJETO GRÁFICO E CAPA
George Pellegrini
Álvaro Coelho

REVISÃO
Roberto Santos de Carvalho

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

F862

Freitas Filho, José de Assis
Poemas sobre a ternura das lâminas / José de
Assis Freitas Filho. – Ilhéus, BA: Editus, 2020.
91 p.: il.

Prêmio Sosígenes Costa de Poesia 2019.
ISBN: 978-65-86213-06-5

1. Poesia brasileira. 2. Poesia – Bahia. 3.
Escritores brasileiros. I. Título.

CDD 869.91

Elaborado por Quele Pinheiro Valença – CRB 5/1533

EDITUS - EDITORA DA UESC

Universidade Estadual de Santa Cruz
Rodovia Jorge Amado, km 16 - 45662-900 - Ilhéus, Bahia, Brasil
Tel.: (73) 3680-5028
www.uesc.br/editora
editus@uesc.br

EDITORA FILIADA À



Associação Brasileira
das Editoras Universitárias

DEDICATÓRIA

Para Victor e Zezinho



APRESENTAÇÃO

Algumas vozes sobre a poesia

“o texto é um tecido de citações”

Roland Barthes

“Interioridade neutra em vez de sentimento, fantasia em vez de realidade, fragmentos do mundo em vez de unidade do mundo, mistura daquilo que é heterogêneo, caos, fascinação por meio da obscuridade e da magia linguística”. De acordo com Hugo Friedrich, essas são algumas marcas fundamentais desta poética contemporânea. O lugar para onde desembocam todas as subjetividades, se amalgamam todos os sentidos e a palavra explode em sua desconexa diversidade.

*

Assis Freitas se faz ecoar em lâminas. Reverbera Borges, Cortázar, João Cabral e tantos muitos outros. A sua linguagem

poética é refinada, bebe de muitas fontes clássicas. Este “Poemas sobre a Ternura das Lâminas” nos proporciona um apanhado deste universo. Na primeira parte do livro, nos deparamos com versos impregnados pelo visgo do corte, mas que são pacificados por títulos melódiosos. A exemplo de “Sonata de ausência para atavio e armas brancas”, “Ária de pranto para lâminas fugazes” ou “Suíte burlesca para o repentino dos olhos”. Sonata, Ária, Suíte são designações de trechos ou peças da música erudita. Porém, os ventos que impelem esses títulos remetem, paradoxalmente, àquele reino encantado dos violeiros e repentistas.

*

Em tempos em que o pragmatismo contamina praticamente o mundo todo, tornando a cultura de massa e a globalização formas de alienar a subjetividade, a produção de uma obra poética é como a flor que brota no asfalto, a giesta que vinga no deserto ou a outra voz de que fala Octavio Paz.

*

- Há várias cenografias criadas e mobilizadas, em que se percebe a encenação de outros gêneros no interior deste gênero em questão, como as cenografias de cartas, de árias e de ensaios. Quer dizer, há no interior da obra um funcionamento de um diálogo epistolar entre o eu-lírico e o leitor, além de árias, músicas e canções cantadas pelo eu-lírico e direcionadas ao leitor e ensaios que sistematizam filosofias e leis debatidas também entre o eu-lírico e o leitor. Tudo isso indo além da poesia e do cotidiano regulador do gênero discursivo em questão.

*

Veem-se temáticas atuais (ou contemporâneas), em que se predominam as questões da ausência, do silêncio, da nuvem, da melancolia, das dores, da incredulidade, da dispersão e da efemeridade – tudo construído em chamas e do avesso, de um caráter profano, às vezes erótico, bem real e assaz humano. Há também contatos com o natural e o sobrenatural, além de metapoesias que debatem o próprio fazer poético, chegando, às vezes, a definir com categoria o que poderia vir a ser poesia.



AGRADECIMENTOS

A Editus - Editora da Uesc
Prêmio Sosígenes Costa
E a cada um que, de forma intencional ou
não, inspirou-me neste caminho poético



Sumário

REPENTE ENLUARADO PARA ARMAS BRANCAS	(19)
VARIAÇÃO COM INTERMEZZO PARA CORTES DÚBIOS	(21)
PEQUENO DIÁRIO DE RASA PROFUNDIDADE (ROMANZA)	(22)
ENSAIO PARA SOMBRA E ESGUEIRAS	(23)
ÁRIA DE PRANTO PARA LÂMINAS FUGAZES	(24)
SONATA DE AUSÊNCIA PARA ATAVIO E ARMAS BRANCAS	(25)
ÁRIA DE PRECEITO PARA ADAGA E LENÇO BRANCO	(26)
ANTIPOEMA PARA UMA LÂMINA NA JUGULAR	(27)
COMO UMA LÂMINA VÁRIA ASSENTADA EM CASCATA	(28)
COMO UMA LÂMINA VÁRIA ASSENTADA EM CASCATA II	(29)
SUÍTE BURLESCA PARA O REPENTINO DOS OLHOS	(30)
CONTRAPONTO PARA INEXISTÊNCIA, ACHADOS E AFINS	(31)
CANTO DE PERSISTÊNCIA PARA O ÚLTIMO FIO DE ARIADNE	(32)
PARA UMA GEOGRAFIA DE ASAS CORTADAS P/ WILSON NANINI	(33)
ENQUANTO O POETA PREPARA O REPOUSO DA ALMA	(34)
P.S.	(35)
POEMA PARA BORGES E O INFINITO	(36)
IMPROVISO PARA PUNHAL E NOSTALGIA	(37)

PARTE II

OS GUMES DO AMOR (39)

ENSAIO MNEMÔNICO SOBRE

A NATUREZA DOS RAIOS (41)

P.S. (42)

ESTUDANDO A GEOGRAFIA

DOS METAIS (43)

ENSAIO PARA OBSERVAÇÃO

DE PÁSSAROS (44)

UM SONETO (45)

METAPLÁGIO PARA

TODOS CAMÕES (46)

EU AMEI FRIDA NUMA

MANHÃ SEM SOL (47)

P.S. (48)

P.S. (49)

POEMA DE CONTEMPLAÇÃO

AO ARREBOL (50)

ENSAIO SOBRE O

ARREPENDIMENTO HUMANO (51)

EXEMPLOS DE NÃO ENLOUQUECER (52)

VERSOS, POEMAS

OU COISAS AFINS (53)

O ÓCIO E A HERANÇA (54)

CANÇÃO DE EGRESSO

À PÁTRIAZINHA (55)

P.S. (56)

NÃO SÃO OS POEMAS QUE NOS

PROPÕEM VASTIDÃO (57)

POEMINHA DE LAÇO PARA A

SENHORINHA DOS LILASES (58)

LANCE DE DADOS (59)

INTERLÚDIO E PORVIR (60)

ELEGIA DE DESAMOR (61)

PARA UMA POÉTICA DE

FOSFORESCÊNCIA E ATROFIA (62)

P.S. (63)

UM POEMA DE AMOR PARA UMA

IDEIA DE SÍNTESE (64)

METAPLÁGIO PARA ANDORINHA
PASSEANDO NO BECO (65)
POEMA PARA LENÇÓIS NUMA
ESTAÇÃO DE CANSAÇO (66)
PEQUENA TEORIA
SOBRE LEVITAÇÃO (67)

P.S. (68)

P.S. (69)

P.S. (70)

P.S. (71)

P.S. (72)

ÁRIA PARA A MISTERIOSA ASCENSÃO
DE RELÂMPAGOS (73)

ENSAIO PARA A INTIMIDADE DOS
ÁTOMOS EM DISSOLUÇÃO (74)

P.S. (75)

P.S. (76)

P.S. (77)

ENSAIO PARA CIRCUNSCRIÇÃO DE
NADAS (78)

ADÁGIO PARA MEDITAÇÃO EM 76
BATIDAS POR MINUTO (79)

UM ENSAIO PARA O
SOLUÇO DO VENTO (80)

P.S. (81)

ENSAIO PARA UMA GRAMÁTICA
DAS CHUVAS (82)

P.S. (83)

A LENDA DA DAMA BRANCA EM
NOITE DE ANUNCIAÇÃO (84)

P.S. (85)

P.S. (86)

PEQUENA SINFONIA PARA
ADESTRAMENTO DE CÃES (87)
FRAGMENTO PARA SAVEIROS

EM PREAMAR (88)

SONETO DO ONTEM (89)

P.S. (90)

P.S. (91)
